

PREVALÊNCIA DE LESÕES OROFACIAIS PÓS-TRAUMÁTICAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR

Amanda Pires¹, Ana Margarida Silva^{1,2}, Nélio Veiga^{1,2}, Cristina Figueiredo^{1,2}

1. Universidade Católica Portuguesa - FMD – Viseu

2. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal



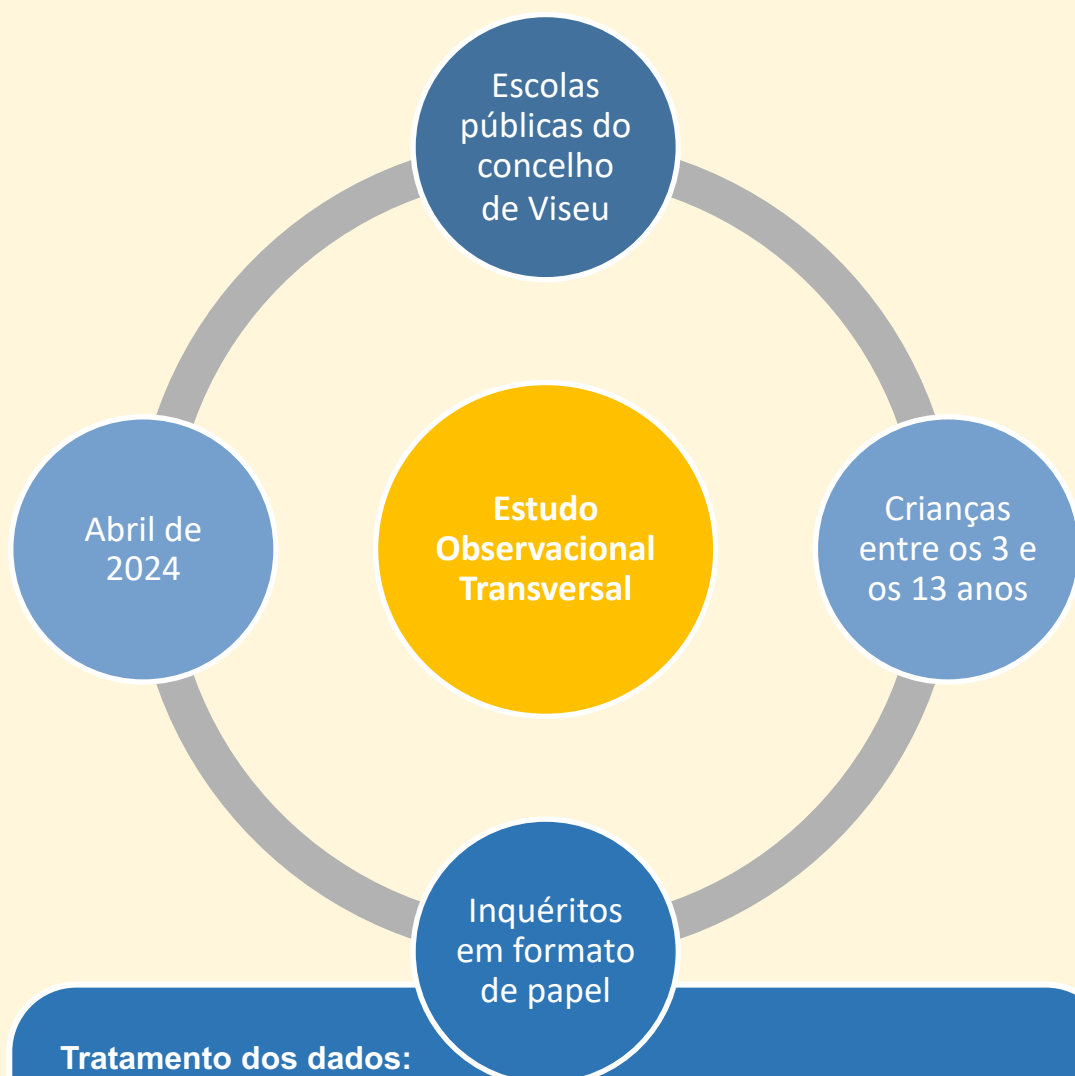
amandapires@sapo.pt

OBJETIVOS

O trauma orofacial tem vindo a aumentar drasticamente nos últimos anos durante os períodos da infância e da adolescência, podendo afetar, de forma isolada ou não, várias regiões anatómicas. Em situações de gravidade mais aumentada podem originar consequências permanentes e afetar a qualidade de vida dos envolvidos.

São objetivos deste estudo a análise da prevalência de lesões orofaciais pós-traumáticas numa população de crianças e classificá-las de acordo com a etiologia, tipo de lesão, tecido envolvido e local de origem. É objetivo específico compreender de que forma as lesões pós-traumáticas podem afetar as vítimas ao longo da sua vida.

MATERIAIS E MÉTODOS



Tratamento dos dados:

1. Software Microsoft Excel: codificação e inserção dos dados
2. Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25, com nível de significância p definido a 0.05: análise estatística descritiva e inferencial.

CONCLUSÕES

As lesões orofaciais demonstram ter uma prevalência significativa, e um impacto considerável na qualidade de vida das vítimas. Quando analisada a literacia dos cuidadores é perceptível que a maioria não sabe como proceder ao tratamento imediato da lesão traumática. Com vista à redução das consequências biopsicossociais associadas, campanhas de prevenção deveriam ser realizadas, a nível nacional, por entidades competentes.

RESULTADOS



Este estudo incluiu uma população total de **392 crianças**

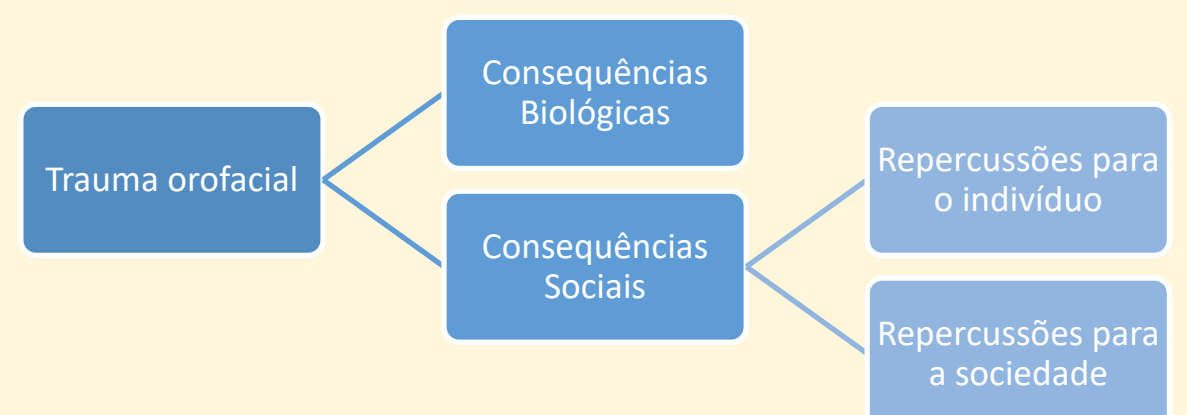
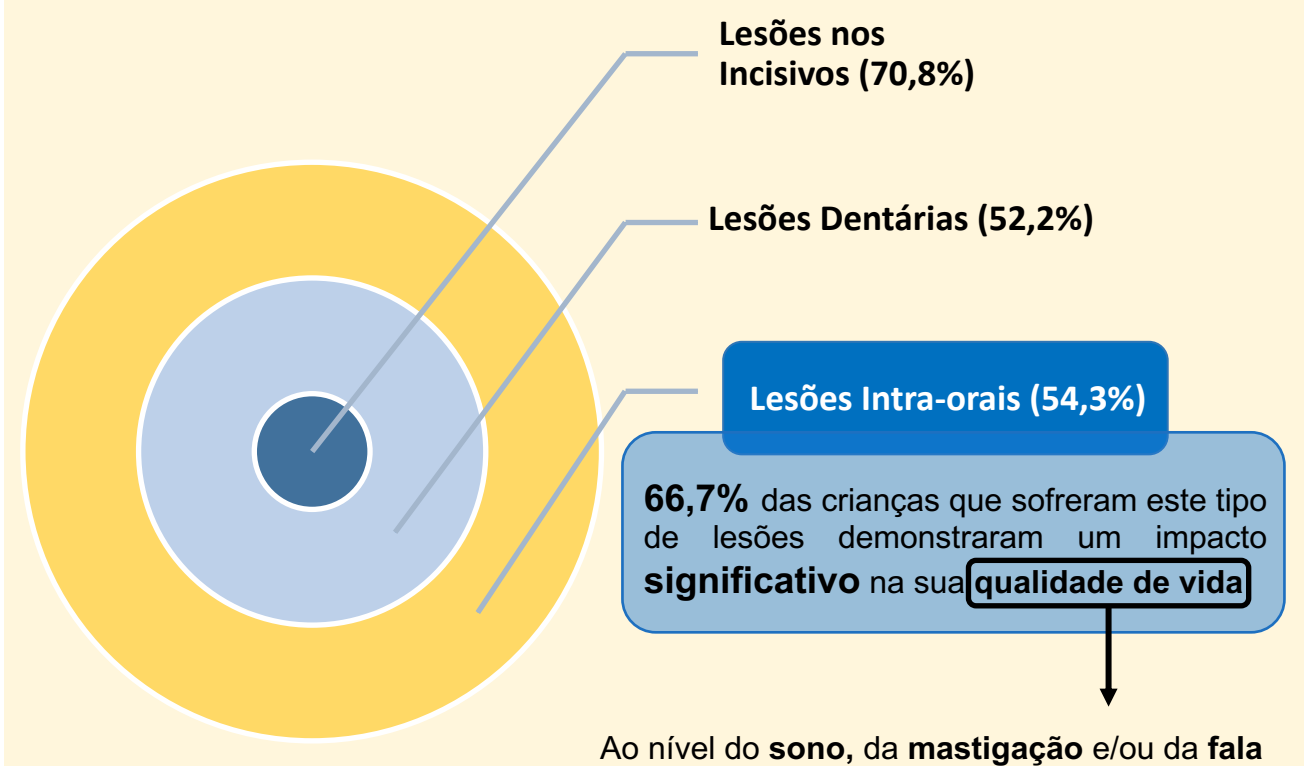
23,5% da população em estudo sofreu de lesão orofacial:



62% das crianças apresentavam idades compreendidas entre os **6 e os 10 anos**



Distribuição **idêntica** entre sexos
(50/50)



48,9% das lesões ocorreram no **domicílio**



36,9% das vítimas **não procuraram** ajuda médica



4,4% dos cuidadores relatou uma **atitude mais direcionada** ao tipo de trauma orofacial



64,1% dos cuidadores inquiridos **afirma existir pouca divulgação** sobre a correta gestão da situação traumática

BIBLIOGRAFIA

- Cagetti MG, Marcoli PA, Berengo M, Cascone P, Cordone L, Defabianis P, et al. Italian guidelines for the prevention and management of dental trauma in children. Ital J Pediatr [Internet]. 2019 Dec 4 [cited 2024 Jun 9];45(1):157. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31801589>. doi: 10.1186/s13052-019-0734-7
- Nunes T, Almira PA, Coelho J, Caetano C, Figueiredo JP, Corte-Real A. Orofacial trauma injuries and disability assessment in adolescents: A Portuguese study. Dent Traumatol [Internet]. 2022 Feb [cited 2024 Jun 9]; 38(1):41-47. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/34160886>. doi: 10.1111/edt.12700
- Figueiredo C, Afonso A, Caramelo F, Corte-Real A. Temporomandibular joint trauma and disability assessment - A longitudinal exploratory study. J Forensic Leg Med [Internet]. 2021 Aug; [cited 2024 Jun 9] 82: 102230. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/34385019>. doi: 10.1016/j.jflm.2021.102230
- AlGhamdi S, Alasmari FS, Alarjani MB, Alamri HS, Aldamkh AA, Alanazi IA, et al. Association between maxillofacial fractures and brain injuries in trauma patients: a cross-sectional study in the Kingdom of Saudi Arabia. The Pan African Medical Journal [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 9]; 43. Available from: <https://www.panafrican-med-journal.com/content/article/43/193/full>. doi: 10.11604/2Fpamj.2022.43.193.36283